



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA SUZANE CUNHA SILVA

**A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA, CAMPINA
GRANDE - PB: à dinâmica do comércio no seu entorno.**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

MARIA SUZANE CUNHA SILVA

A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA, CAMPINA GRANDE-PB: à dinâmica do comércio no seu entorno.

Artigo apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Maria Suzane Cunha.
A territorialização da praça Coronel Antônio Pessoa, Campina Grande-PB [manuscrito] : à dinâmica do comércio no seu entorno. / Maria Suzane Cunha Silva. - 2017.
44 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Espaço Urbano. 2. Praça da Morgação. 3. Territorialização.

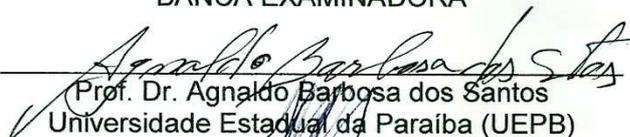
21. ed. CDD 911

MARIA SUZANE CUNHA SILVA

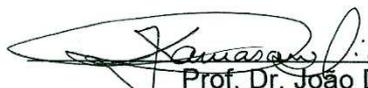
A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA, CAMPINA
GRANDE-PB: à dinâmica do comércio no seu entorno.

Aprovado em: 12/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador


Prof. Ms.. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador


Prof. Dr. João Damasceno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador

CAMPINA GRANDE-PB
2017

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
2. ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: espaço, território, lugar e a demanda urbanística de Campina Grande-PB	08
2.1 A formação das cidades e o processo de industrialização do Brasil.....	11
2. 2 Desenvolvimento urbano de Campina Grande.....	12
3. O USO DO TERRITÓRIO URBANO E AS RELAÇÕES SOCIAIS: modos de ver a história e funções da Praça Coronel Antônio Pessoa.....	14
3. 1 A produção do circuito da economia em torno da Praça Coronel Antônio Pessoa.....	18
3.2 Elementos permanentes e elementos flutuantes.....	19
4. ANALISAR A INFORMALIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA.....	21
4. 1 Analogia gráficas dos entrevistados da Praça Coronel Antônio Pessoa.....	27
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APENDICE I.....	33
APENDICE II.....	34
APENDICE III.....	35
APENDICE IV.....	36

RESUMO

SILVA, Maria Suzane Cunha. **A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA, CAMPINA GRANDE/PB: à dinâmica do comércio no seu entorno.** Artigo (Graduação em Licenciatura Plena em Geografia CEDUC/UEPB). Campina Grande-PB, 2017.

As praças surgiram na Grécia Antiga, sendo utilizadas na comercialização de produtos diversos, situadas em redor de castelos. São representações de um espaço urbano público, que serve como área de lazer e de convívio humano, relacionando as pessoas seja por motivos políticos, econômicos, culturais ou sociais. Ela é o lugar preferido por casais de namorados e por moradores de rua. Este trabalho tem como objeto de estudo: A Praça Coronel Antônio Pessoa, em Campina Grande – PB, e o porquê: “Praça da Morgação”. A pesquisa, possui caráter investigativo e exploratório, corporificou a coleta de materiais, através do contato com pessoas transeuntes identificadas, jovens frequentadores, estudantes de cursos preparatórios para o vestibular e universidades, que responderam a um questionário, no qual foi necessário estabelecer um recorte diversificado e controverso nos limites da praça e adjacências. Esta coleta subsidiou a análise que explicitou o processo de mudanças da Praça Coronel Antônio Pessoa, o que auxiliou as respostas às questões da pesquisa através dos objetivos determinados: Explicar os fenômenos relacionados às mudanças informais da Praça Coronel Antônio Pessoa, evidenciar a caracterização do espaço nos períodos letivos e de férias: diurnos e noturnos, a análise da natureza da territorialização sociocultural dos transeuntes e estudantes de modo geral frequentadores da “Praça” e pesquisar materiais empíricos e históricos relacionados nesse espaço urbanístico público.

Palavras-chave: Espaço urbano, Praça da morgação; Territorialização.

1. INTRODUÇÃO

As praças têm sua origem na Grécia Antiga, situadas nas adjacências dos castelos, em seus diferentes contextos sendo usadas na comercialização de produtos como animais e alimentos. É um espaço urbano público que serve como área de lazer e de convívio humano, relacionando as pessoas seja por motivos políticos, econômicos e socioculturais. Ela é o lugar preferido por casais de namorados e por moradores de rua. É também um recinto de passagem relacionado à economia informal não se apresentam como elemento provisório no aumento das atividades das sociedades contemporâneas, mas como fato comprovado principalmente nas grandes cidades.

A partir desta compreensão surgem questões que norteia a investigação, tais como: O que as pessoas falam das modificações ocorridas das contínuas alterações pelas quais a Praça está passando, no que se refere ao afastamento dos aspectos tradicionais? Qual dinâmica atual da referida praça em relação ao comércio em seu contorno? Quais as metamorfoses que ela passou? Qual o seu papel em relação aos transeuntes, estudantes e moradores?

Em torno das questões destaca-se o objetivo geral, analisar e explicar o fenômeno das mudanças em relação a Praça Coronel Antônio Pessoa, conhecida como “Praça da Morgação”, no centro da cidade de Campina Grande/PB e objetivos específicos, como: evidenciar a caracterização do espaço territorial da praça nos períodos letivos e de férias, nos horários noturno e diurno e análise da territorialização da praça pelos estudantes dos cursinhos e da Faculdade e a natureza socioeconômico informais dos ambulantes da praça, e investigar materiais de caráter científico e históricos relacionados nesse espaço urbano público. E por que ser chamada de morgação já que ela é tão movimentada e agitada.

A investigação buscou a construção teórica bibliográfica, realizou coletas de materiais, através do contato com transeuntes identificados, jovens frequentadores, estudantes de cursos preparatórios para o vestibular e universitário, moradores, e comerciantes “informais” locais, que responderam a um questionário, registro fotográfico, a pesquisa relacionada à Praça Coronel Antônio Pessoa elenca as transformações no próprio lugar, que esclarecem as necessidades de se construir uma observação científica que individualizam e justificam os procedimentos metodológicos.

O presente artigo divide-se em três seções, na primeira, trataremos o espaço, território e lugar como categoria de análise da Geografia, enfatizando a questão urbanística em Campina Grande-PB, na segunda, um enfoque sobre a Praça Coronel Antônio Pessoa, sua História, estruturas e funções, a partir do uso e suas relações mantidas com a sociedade de maneira geral, na terceira, analisar a informalidade e as transformações espaciais na Praça Coronel Antônio Pessoa, mostrando os pontos de instalação de comércio ambulante e de cursinho preparatório para o vestibular e universidades, em Campina Grande/PB. E por fim, algumas considerações, onde apresentaremos as conclusões relacionadas às investigações realizadas.

2. ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: espaço, território, lugar e a demanda urbanística de Campina Grande-PB

A geografia possui um amplo campo de estudos, uma grande diversidade de temas que podem ser analisados no que melhor se apropriou a categoria espaço no campo dos conhecimentos numa perspectiva histórica e geográfica. A pesquisa ora desenvolvida está fundamentada nas distintas categorias geográficas, como: espaço, território e lugar, no que se reflete na sociedade uma materialidade que ao longo de sua história modificada na produção e no capital, que cria um novo espaço para se realizar e reproduzir-se, no que possibilita a identificá-lo como categorias geográficas.

O termo espaço possui uma multiplicidade de sentidos e significados, tendo as sociedades como palco das transformações e representações ao longo da sua história, socioeconômico, política e cultural, em constantes modificações. Santos (2008, p. 150) afirma que: “O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho”. Para isto, é necessário pensar a complexa relação do homem por meio de mudanças da prática de reprodução social e cultural numa natureza humanizada, no que constitui a reprodução das relações sociais, ou seja, que compõe o espaço geográfico.

Para Corrêa (2008), o espaço é entendido como o lugar vivido, em estreita relação com a prática social e não deve ser visto como absoluto, está ligado há um procedimento de reprodução da força de trabalho através do consumo. De acordo com Santos (2014) especifica que o modo de produção, a formação socioeconômica e espaço são categorias interdependentes, e os modos de produção tornam-se concretos numa base territorial historicamente determinada e, as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção.

A partir dessa associação disciplinar com base nos fundamentos teóricos a tratar a espacialidade do microterritório da Praça Coronel Antônio Pessoa no centro de Campina Grande, a praça metamorfoseia-se em espaço urbano conceituando o espaço. Confrontam-se, estudiosos a estabelecer um diálogo com especialidade à sua área de formação, no que, diz respeito ao território, este a princípio visto como sinônimo de espaço, Hartshorne (1939) apud CORRÊA (2008, p.19) declara que:

O termo espaço é empregado no sentido de área que: “[...] é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato

que não existe em realidade [...] a área, em si própria, está relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localizações”.

Pode-se considerar o espaço como um conjunto de objetos que tem vivência em si, empregado no sentido de área. No entanto, um dos artefatos distintos da categoria geográfica, é o próprio espaço, no que se refere à fundamentação teórico-metodológico, a partir de apropriações espaciais que permite a edificação e a continuação através das práticas de produções culturais de grupos sociais diversos para melhor entender a sociedade. Santos (1985) considera o espaço como sendo uma instância da sociedade sendo formado a partir do molde na qual a sociedade gera, as inter-relações construídas no espaço social que foi adquirida historicamente. Essas inter-relações seriam estruturais, culturais e institucionais.

A representação conceitual do espaço geográfico tem, no entanto, o poder de mostrar o quanto é fundamental a sua extensão espacial e sua dimensão política. Já o território constitui-se em uma fração do espaço, que é o todo. O conceito de território está intimamente ligado à noção de poder, soberania. Souza (2008, p.78) conceitua o território da seguinte forma, ao afirmar que: “[...] é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. Já Sposito (2004, p. 112) discorre a respeito do território na concepção de Estado-Nação e afirma que:

Juridicamente, podemos dizer que o território se refere à base geográfica de um Estado, sobre o qual ele exerce a sua soberania e que abrange o conjunto dos fenômenos físicos (rios, mares, solos) e dos fenômenos decorrentes das ações da sociedade (cidade, portos, estradas).

Portanto, o território de um Estado-Nação constitui-se num espaço delimitado por um determinado povo que exerce sobre ele uma relação de poder e, abrange tanto elementos físicos, quanto também humanos, sociais, Santos (2006) analisa os meios conhecidos historicamente, como tendo seu próprio momento de um Estado-Nação é fundamentalmente formado de três elementos o território, um povo e a soberania. Essa relação entre eles gera formas de apropriação diferenciadas num momento em que se compõe uma relação ligada pela reprodução continuada por uma identidade constituída sobre um território e a partir dele.

Durante muito tempo o conceito de território ficou evidenciado apenas como poder e controle do Estado Nação. Ainda Santos (2014) deixa claro sobre território e lugar em que neles estão inseridas (os) as ações, os entusiasmos, os poderes, as forças e todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir da manifestação de sua existência. Nesse nível, Raffestin (1993, p. 88) situa que: “[...] o território é considerado como sendo um produto “consumido” ou preferencialmente um produto vivenciado por aqueles mesmo personagens que sem haverem participado de sua elaboração utilizam como meio”. Essas diversidades de lugares influenciam fortemente no domínio social, como a conhecida Praça da Morgação

Entretanto, as peculiaridades do contexto histórico e geográfico na percepção do lugar. No que diz respeito à prática diária, ou seja, às concepções que surgem nas convivências dos indivíduos, neste sentido é bastante similar a percepção humanística. Assim sendo, torna-se relevante persistir na importância de composição em uma análise do lugar, que enfoca o comércio nas adjacências da “Praça” em que permite um esclarecimento em torno dessas questões às quais nos referimos frequentemente. Carlos (2013, p. 100) no seu modo de pensar o lugar, ressalta que:

[...] significa pensar a história particular (de cada lugar), se desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura, tradição, língua e hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é, que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial.

No exposto a autora classifica o lugar que pode ser identificado em seu entendimento principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos sujeitos em relação ao seu ambiente ao qual pertence. E de que cada lugar possui características que, em conjunto, conferem ao espaço uma identidade própria e cada indivíduo que convive com ele se identifica. Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As parcelas do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar. Cada pessoa terá um local diferente do outro, como a “Praça Coronel Antônio Pessoa”, na medida em que a própria praça possui vida diferente no dia-a-dia. Esse espaço praticado terá íntima relação com os aspectos culturais que marca o seu ambiente de pertencimento.

2.1. A formação das cidades e o processo de industrialização do Brasil

Considerando a história da transição do feudalismo para o capitalismo no que permite ao pensamento geográfico um esclarecimento em torno da questão, à qual nos referimos sob os termos do processo de formação das cidades em território brasileiro, contudo se deve observar, de como elas puderam se formar conforme avanço dos métodos de produção agrícolas, que propiciou a formação de excedente de produção de alimentos. Para entender a formação de cidade faz-se necessário saber o que é cidade? Carlos (2007, p. 26) esclarece que:

[...] a cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social. É materialização de relações da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir, é modo de vida, de uma vida contraditória.

Nestas transições as cidades fazem seu aparecimento na conhecida Revolução Agrícolas ou, Revolução Neolítica. A partir daí, inicia a prática da agricultura, e graças a esse acontecimento irão surgindo, aos poucos, assentamentos sedentários, e logo as primitivas cidades, evidenciando sua força e a necessidade de estudos baseados no conhecimento e reflexões teóricas. Souza (2003, p. 44) afirma que:

A cidade, em contraposição ao campo, que é de onde vinham os alimentos, foi se constituindo paulatinamente, como um local onde se concentravam grupos e classes cuja existência [...], era tornada possível graças à possibilidade de se produzirem mais alimentos do que o que seria necessário para alimentar os produtos diretos.

Na cidade ocorre da aglomeração de pessoas que exercem determinadas atividades em função da divisão de trabalho, aonde vai existir a presença de edificações e a interação entre a cidade e o campo. Carlos (2007, p.65) afirma que: “A cidade vai ganhando expressão à medida que nela vai se desenvolvendo a manufatura e para ela vai convergindo a grande massa de trabalhadores expulsos do campo”. Assim, de acordo a autora, a partir da manufatura ocorre o desenvolvimento das indústrias, com isso, a cidade passa a atrair o poder econômico e político, passando a comandar espaços maiores de acordo com o seu poder.

A industrialização não provocou apenas mudanças na forma de produção, mas direcionou toda a configuração do espaço. Transformando as relações sociais e territoriais, difundindo cultura e técnica, aprofundando a competição entre os povos, concentrando as pessoas no espaço e provocando o aumento cada vez maior das cidades. Estas se desenvolveram e ganharam novos equipamentos à medida que recebiam novos moradores.

As indústrias buscam localizar-se em zonas com custos de produção barata, ou seja, o custo de transporte menor, locais próximos a fontes de energias ou de matérias-primas, próximas ao mercado de consumo. Ainda Carlos (1992, p.44) relata que: “A industrialização é um fenômeno concentrado no espaço enquanto produto da aglomeração de meios de produção, mão-de-obra, capitais e mercadorias”.

Durante o império e no início da república, surgiram alguns núcleos industriais no Brasil. Mas, a Primeira Guerra Mundial teve influência na criação de condições favoráveis para a decolagem do processo de industrialização do país. O bloqueio econômico no Atlântico dificultou as exportações e as importações. Houve também a suspensão da entrada de capitais estrangeiros e a crise do café (principal produto de exportação). Desse modo, Brum (1999, p.174-175) explica que:

[...] o mercado interno brasileiro ficava livre para a iniciativa nacional – quase sem concorrência dos produtos importados [...] a demanda do mercado interno impulsionou um surto próprio de industrialização no país. A indústria mostrava-se uma atividade econômica promissora. Operou-se relativa transferência só setor agroexportador para o setor urbano-industrial.

Assim ao decorrer dos anos foi surgindo mais indústrias, sendo hoje, o polo industrial a região sudeste. Desse modo, depois que o Brasil ganhou impulso no processo de industrialização, deixou de ser um país essencialmente produtor primário, para ser um país industrial e urbano, nesse processo a sociedade produz o espaço no que implica o entendimento de várias relações compondo os níveis da realidade, no que envolve um modo de produzir, um estilo de vida.

2. 2. Desenvolvimento urbano de Campina Grande

A concentração de terra nas mãos de uma minoria, a predominância da rígida estrutura agrária, a presença de relações sociais de produção não capitalistas

e a acumulação de capital gerada no campo foram elementos responsáveis pelo lento crescimento urbano de Campina Grande. De acordo com Silva (2000, p.21): “Pois, de 1697 a 1790, foi que se deu a elevação deste povoado à categoria de vila (Vila Nova da Rainha). Passados mais de setenta e quatro anos é que Campina Grande veio a conquistar a condição de cidade”.

A urbanização do município tem um forte vínculo com suas atividades comerciais desde os primórdios até hoje. Por isso que, no início Campina Grande, devido a sua posição geográfica entre o Litoral e o Sertão, foi lugar de repouso para tropeiros, o que resultou a formação de uma feira de gado e uma grande feira geral. Posteriormente, o município deu um grande salto de desenvolvimento devido as atividades tropeiras e ao crescimento da cultura do algodão, quando Campina Grande chegou a ser a segunda maior produtora de algodão do mundo. Ainda Silva (2000, p.26) afirma que: “A partir desta mercadoria, o espaço urbano de Campina Grande foi reorganizado em função da produção dessa matéria-prima na condição de ponto de confluência e articulação do sertão algodoeiro ao mercado internacional, via Recife”.

De acordo com Cavalcanti (2000): O processo de urbanização de Campina Grande foi intenso nas gestões do prefeito Vergniaud Wanderlei, 1935/1937 e 1940/1945, contudo violento, ditatorial e arbitrário, pois as pessoas foram desrespeitadas como habitante da cidade, perdendo seus direitos legais de propriedade privada, sendo praticamente expulsas de suas casas, para dar lugar às construções modernas, as ruas e praças largas e avenidas urbanizadas, retirando os becos e as construções de aspectos rurais.

A expansão do comércio campinense aconteceu em função do crescimento populacional, da necessidade de expansão do capital e do abastecimento do mercado externo. Conforme Sá (2000, p. 71): “Com a crise do algodão, Campina Grande sofreu uma sensível irregularidade econômica e comercial, porém não perdeu seu poder como centro distribuidor de outras mercadorias, passando a crescer urbana, educacional e culturalmente, só que de forma lenta”. Atualmente, o município tem grande destaque no setor de informática, no comércio e na indústria, principalmente indústria de calçados e têxtil, que são suas principais atividades econômicas. E cediam empresas de porte nacional e internacional.

3. O USO DO TERRITÓRIO URBANO E AS RELAÇÕES SOCIAIS: modos de ver a história e funções da Praça Coronel Antônio Pessoa

A praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência ou recreação para os seus usuários. Esse espaço, existente há milênios, utilizados por civilizações de distintas maneiras, nunca deixou de exercer a sua mais importante função, a de integração e sociabilidade. Elas são formas de paisagem, seja esta bem vista pela sociedade ou não. Paisagem que com o passar do tempo foi transformada pela natureza humana, ou mesmo esquecida por ela, segundo os estudiosos. As praças constroem memórias, histórias de fatos, acontecimentos ocorridos em sua paisagem.

A própria configuração espacial da praça condiciona a produção e a continuidade de tipos peculiares de convivência, uma vez que em seus recantos permitem arranjos paisagísticos. Como a Praça Coronel Antônio Pessoa, conhecida como Praça da Morgação, é o segundo espaço público mais antigo de Campina Grande, edificada no governo de Vergúniaud Wanderley, o qual denominou oficialmente em homenagem ao Coronel Antônio Pessoa, irmão de Epitácio Pessoa. O lugar era “morgado” por não ocorrer nada de diferente para os jovens que por ali passavam. Só que essa situação mudou com instalação de um cursinho preparatório para o vestibular e universidades.

Figura 01: Imagem da Praça Coronel Antônio Pessoa antigamente



Fonte: Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com.br>

Portanto de acordo com a figura 01 pode-se observar no centro da mesma, na sua antiga formação urbana, crianças e mães passeando com seus filhos,

algumas sentadas, num estilo de viver em sociedade o que evidencia o significado de praça. Ao longo dos anos as funções do espaço da Praça da Morgação foram mudando de acordo com as necessidades da sociedade campinense. O papel exercido pela mesma no início de sua criação para a cidade não era diversificado como hoje, mas era de grande valor por se tratar de uma construção importante para a sociedade campinense. Na figura a seguir percebe-se uma nova forma de organização dos elementos fixos da mesma, que pode ser visível no próprio perfil da figura a seguir.

Figura 02: imagem da estátua de João Pessoa



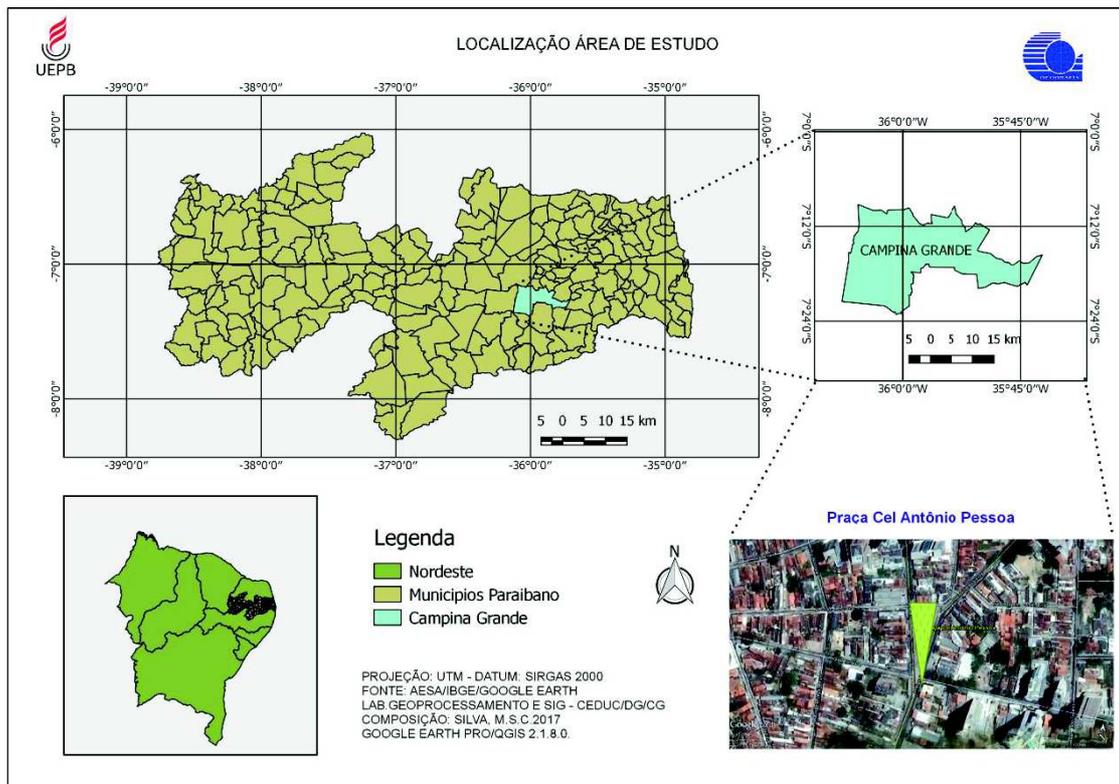
Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. Pesquisa de campo - 2017.

Na figura 02, pode-se identificar uma área desenvolvida moderna expondo uma configuração urbana e, confrontando com a figura 01, notam-se claramente novos elementos fixos que até então não existia. Onde se pode afirmar que o “Território da Praça Coronel Antônio Pessoa” assinala significados de coexistência como produto permanente de rearranjo que constitucionalizam como a vida social, surgindo então em termos geográficos uma nova paisagem cultural na cidade.

Deste modo, nas imediações desse território dialético pode-se ressaltar a natureza viva de suas formas diversas e tentar compreendê-lo e identifica-lo no surgimento de novas edificações comerciais que atende a população campinense e

dos transeuntes com finalidades distintas e nas adjacências e no seu interior. Neste contexto, nas suas adjacências quanto na parte interna da “Praça” mostram um crescimento do número de estabelecimentos comerciais e de serviços definidos. Nos dias atuais a função desempenhada no entorno da própria é diversificada por oferecer diversas atividades comerciais, tais como: restaurantes, cursinhos, universidades, entre outras.

Figura 05: Mapa e imagem da Localização do Município de Campina Grande-PB, e imagem urbana da Praça Cel. Antônio Pessoa – 2017.



A referida figura mostra a localização da Praça Coronel Antônio Pessoa, enfatizando a Região Nordeste, o Estado da Paraíba, e o município de Campina Grande-PB, e no canto a imagem urbanística da referida praça pesquisada. Com base no exposto a pesquisa tem por objetivo analisar a Praça Coronel Antônio Pessoa localizado na parte central de Campina Grande-PB, levando-se em conta sua história ao longo dos anos e sua função no espaço urbano. O foco em questão é a territorialização da referida praça especialmente com as relações e as formações de classes por parte dos moradores, estudantes, comerciantes formais e informais, sendo a mesma observada no período da noite, a partir desse fluxo convergente e

da dinâmica do circuito inferior da economia campinense, notadamente no setor gastronômico. Como afirma Carlos (2007, p. 38):

Essa paisagem é humana, histórica e social; existe e se justifica pelo trabalho do homem, ou melhor, da sociedade. É produzida e justificada pelo trabalho enquanto atividade transformadora do homem social, fruto de um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas [...].

Na concepção exposta, a paisagem urbanística aparece como um registro de um momento determinado. Enquanto transformações sofridas o lugar ao longo dos tempos, no qual, se verifica o processo de formação motivado pela ação antrópica passada e no momento atual, organizadas conforme interesses da sociedade. A paisagem humanizada revelar uma dimensão necessária de uma produção socioespacial de ato contínuo percebível, de uma extensão de um real território que cabe conceber se tornando mercadoria, no processo histórico apropriado e, com isso como se redefine as relações entre os lugares, criando limites em funções à própria reprodução da sociedade.

O território é basicamente um espaço definido por determinados grupos exercendo relações de poder. Sendo, os territórios construídos e desconstruídos dentro de escalas temporais as mais diferentes. Esta categoria engloba o poder a partir das relações sociais, estabelecendo limites, acessos, fronteira para se ter o domínio identificado em novas escalas desenvolvendo novas formas de agir na esfera política. Como coloca Souza, (2008, p.86):

[...] o território será um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outros” (os de fora, os estranhos, os outsiders).

Sendo o território certo tipo de interação entre homem e espaço, o qual é uma interação entre seres humanos mediados pelo espaço. Desse modo, a territorialidade será a relação do homem com o território, o espaço demarcado pela relação de poder, seja no sentido de vinculação com o comportamento natural dos homens na relação da sociedade com a dinâmica apropriada do poder, o território é definido a partir da própria perspectiva social, em suas relações de produção como fundamento para compreender a organização da produção da economia no contorno

da Praça Coronel Antônio Pessoa e sua caracterização do espaço nos períodos letivos e de férias.

3. 1. A produção do circuito da economia em torno da Praça Coronel Antônio Pessoa

A economia urbana pode ser caracterizada por circuitos, o circuito superior e o circuito inferior. Sendo uma atividade definida por sua forma de organização e do comportamento da própria. É preciso deixar claro que está economia esteja sempre em processo de transformação e adaptação permanente. Deve ser compreendidos como a essência das normas socialmente instituídas para o controle dos interesses social e políticos (conflitos, ambições, escolhas, entre outros). Na prática produz diferenças que se impõem aos múltiplos arranjos espaciais, como o da Praça Coronel Antônio Pessoa. Santos (2004, p. 40) simplifica os circuitos da economia da seguinte forma:

[...] pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústrias de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não – “capital intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão.

Os micro-empresendimentos fazem parte do circuito inferior, que diferentes do circuito superior não disponibilizam de grandes capitais de giro, trabalhando com pequenas quantidades de mercadorias, compradas, muitas vezes, ao circuito superior. São exemplos desse circuito: os feirantes, os ambulantes, as mercearias, entre outros. O circuito inferior utiliza uma tecnologia de trabalho intensivo; com organização inicial; capitais reduzidos; emprego volumoso; assalariado não obrigatório; estoques de pequena quantidade, qualidade inferior submetido à discussão entre comprador e vendedor.

Ainda Santos (2004) nessa mesma vertente deixa claro que o crédito é pessoal não institucional com margem de lucro elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios e de relações diretas e personalizadas com a clientela e os custos fixos são desprezíveis, sem utilização de publicidade; com reutilização dos bens frequentes; mas ajuda governamental é nula ou quase nula e a dependência direta do exterior é reduzida ou quase nula. Com relação a esses

princípios é viável afirmar que nem sempre ações são seguidas. Isso mostra que o fator histórico-cultural é a um processo que nem sempre muda no espaço-tempo, ou seja, nas ações do mundo globalizado. Como o da área pesquisada.

3.2. Elementos permanentes e elementos flutuantes

O espaço urbanizado nos dar o entendimento de que, se organizar é impor algumas medidas, onde o dinamismo no espaço urbano seja o impulso da modernização capitalista que por sua vez adere a divisão do trabalho, buscando a qualidade e a hierarquia dos trabalhadores. Uma das características da cidade é de fomentar o seu poderio econômico nas áreas centrais, ou seja, ter seu ponto de referência econômico no suprimento dos bairros periféricos com bens e serviços. Visto que, Campina Grande se destaca pelo seu poderio comercial nas ruas centrais. Os elementos permanentes são os que Milton Santos denomina como fixos ou sistemas de objetos, já os elementos flutuantes são os fluxos ou sistemas de ações. Sendo o espaço constituído do conjunto de fixos e fluxos, onde tal coexiste a popular Praça da Morgação.

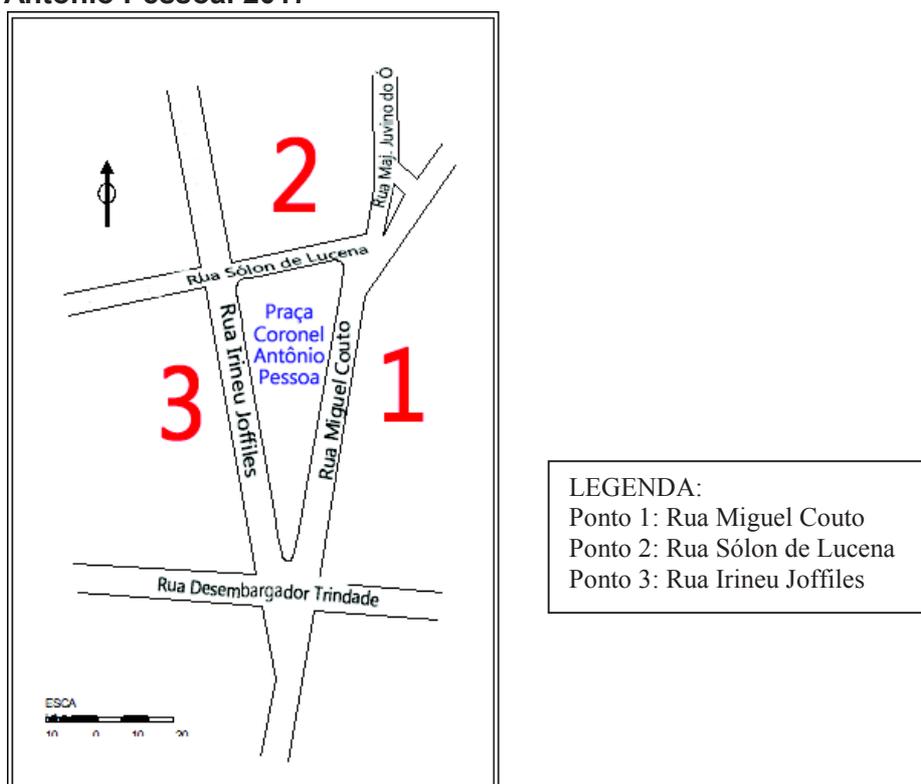
Desses modos Santos (2014) diz que, os elementos implantados (fixos) em cada lugar, aceitam ações que transformam o próprio ambiente, o que permite novos ou renovados fluxos que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam.

Sendo Assim, o espaço vai ser constituído de elementos fixos ou permanentes e de fluxos ou elementos flutuantes, no qual, o primeiro, respectivamente, vai estar preso, fixado no lugar, e o segundo elemento vai ser os movimentos, as agitações, ocorridos no lugar. Interagindo-se, condicionando e criando novos objetos e novas ações, transformando, assim, o espaço da Praça Coronel Antônio Pessoa. A conformação socioespacial da praça propicia a prática de produção e a sequência de tipos típicos de convívio, uma vez que em seus lugares toleram arrumações paisagísticos.

A Praça Coronel Antônio Pessoa era conhecida como a Praça do Cata-vento, ficou conhecida assim com a instalação de um cata-vento para vazão d'água subterrânea, localizava-se na área onde atualmente está instalada a Padaria

Campinense, o cata-vento foi construído na gestão do prefeito Lafayette Cavalcanti, em 1929. Porém, não há referências sobre como foi feita, não se sabe até quando operou e que volume d'água subterrânea brotava, se a água era potável ou não, e como surgiu a inferência sobre a possibilidade de existência de lençol freático na área, o que se tem conhecimento é que não havia problemas de ausência de água (JUNIOR; LIRA, 2012).

Figura 06: Croqui da Praça Cel. Antônio Pessoa. 2017



Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. 2016

A referida figura acima enfoca a área do microterritório urbano corresponde o entorno da Praça Coronel Antônio Pessoa em Campina Grande: o ponto 1 referente à Rua Miguel Couto é caracterizado como a rua do antigo Campinense Club, o qual funciona hoje a Faculdade da Unesc, encontra-se nessa o cursinho preparatório para vestibular e concursos: Aprovação; e vários comércios permanentes. O ponto 2, referente a Rua Sólon de Lucena, apresenta vários tipos de comércios existentes, tanto durante o dia quanto a noite. O ponto 3, a Rua Irineu Joffiles, ponto de localização da Faculdade Paulista, de cursos preparatórios, da padaria, da lotérica e de vários outros tipos de pontos comerciais.

A Praça tem sido usada, principalmente, pela população que estuda e trabalha nos arredores, é comum encontrar estudantes à espera do seu ônibus e pessoas utilizando sua estrutura como ponto de encontro. A Praça tem um grande valor histórico para a cidade, pois é local de manifestações políticas, de práticas esportivas e de encontro de amigos nos fins de semana. O acesso à Praça Coronel Antônio Pessoa é bastante fácil, muitas linhas de ônibus passam por ela, sendo o ponto de parada que vem de cidades circunvizinhas. Por ter em frente a ela a Faculdade da Unesc e várias outras instituições de ensino, o que demonstra um nível alto de acessibilidade, fato que fortalece o espaço público em tese.

Durante essas ações ao longo dos tempos a transformação da “Praça”, como também nas imediações, houve investimentos que desenvolveram esses espaços com o intuito de fazerem crescer não somente a cidade, mas outro espaço público urbano campinense que deveriam seguir com essa linha de desenvolvimento. Com isso a assistência do governo e o capital investido, pode, atualmente, constatar o desenvolvimento pretendido. É visto então que a sociedade está incluída nas ações de exclusão ou inclusão desse crescimento.

Os instrumentos para compor as ações e, como acontecimento principal ao incremento de tudo presenciado nesses microterritórios limitados com suas definições e características, demonstrando parcialmente que são importantes para transforma-los em vários territórios, até porque os elementos a seguir de alguma configuração mostram o seu poder e suas particularidades na sociedade. Foi de grande importância no decorrer dessa investigação a descoberta de que na Praça existem muitas histórias vividas, muitos relatos de acontecimentos históricos ocorridos na mesma, reuniões de velhos amigos que acontece aos sábados, para uma conversa, ou um bate-papo descontraído e sem formalidades.

4. ANALISAR A INFORMALIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA

Ao analisar os trabalhadores na Praça Coronel Antônio Pessoa, vemos primeiramente um fator determinante para a entrada dessas pessoas no mercado, a inexistência de barreiras em quase todos os segmentos, já que talvez a única barreira seja a apropriação e organização do próprio espaço na praça, determinadas por eles. Essa inexistência se dá desde os recursos utilizados no cotidiano, onde

Carlos (1992, p. 179) afirma que: “[...] o espaço dominado, controlado, impõe não apenas modos de apropriação, mas comportamentos, gestos, modelos de construção que excluem/incluem”.

Somado a isso, se percebe várias adaptações de forma de comércio ou até mesmo com o trabalho em pequena escala, numa atuação de cada um nesse mercado competitivo e não regulado. Esse fenômeno de auto-emprego se dá justamente pela dificuldade no ingresso no mercado formal. Percebe-se, nesse momento uma característica bem comum entre eles, os que saem do mercado formal utilizam de suas economias para a compra dos equipamentos para assim auferirem renda através de trabalho por conta própria.

Todos eles apresentam certa vulnerabilidade em relação ao trabalho e renda, embora atuem naquele espaço há muitos anos, eles como praticamente todos que trabalham nesse mercado não apresentam nenhum tipo de proteção social, especialmente quando se trata de demissões ou acidentes de trabalho (já que atuam nas duas ruas que rodeiam a praça e convivem diretamente com o circular de carros, motos e ônibus no local), e ainda em relação a menores salários, principalmente para os empregados.

Ainda assim percebe-se que os serviços oferecidos por esse comércio de rua e no entorno da Praça Coronel Antônio Pessoa concorrem diretamente com o comércio formal, por vários fatores, entre eles a acessibilidade nos preços dos lanches ou ainda certa proximidade nas relações com os clientes, esses trabalhadores, assim como a maioria pertencente ao mercado informal procuram produzir cada vez mais essas mercadorias exatamente iguais às do mercado formal, Diante da constatação de que esse comércio ambulante se constitui a partir da absorção da mão de obra desempregada pela economia formal e a invasão do espaço público, estimula-se o debate sobre a questão da informalidade nas relações econômicas. A estudante ABL (23/05/2017) do curso de enfermagem na Faculdade Paulista, tem 20 anos de idade, solteira, moradora da cidade de Cabaceiras-PB, afirma que:

Não sei o nome da praça, para mim a praça não significa nada. Não sei informar a origem da praça. Para mim a praça é agitada no período noturno, por conta da quantidade de estudantes que é maior. Eu gosto dessa agitação, porque não fica perigosa e nem esquisita, adoro que é agitada de segunda a sexta. Não sou frequentadora da praça, e não presenciei nada na praça.

De maneira analógica, nota-se que a estudante através de sua fala faz um relato que a Praça não tem significado algum para ela e, que não tem nenhuma informação sobre a origem da mesma, e que a mesma fica agitada durante a noite devido a presença de estudantes a noite e que gosta dessa movimentação, isso significa que para ela a praça não tem qualquer valor histórico, e que não frequenta a praça. Já KAS (23/05/2017) também estudante do curso de enfermagem na Faculdade Paulista, 23 anos, moradora da cidade de Queimadas– PB, solteira, diz que:

Não sei informar nada sobre o nome da praça, para mim ela não tem nenhum sentido. Pra mim ela é bastante movimento no período noturno porque tem muitas escolas e tem muitos estudantes. Eu, particularmente não gosto dessa agitação da praça, porque não a frequento, mas vejo que ela é agitada de segunda a sexta. Sou apenas uma transeunte da praça por estudar nas proximidades, por isso não tenho conhecimento de nada que acontece na praça.

A estudante KAS também desconhece a origem da Praça Coronel Antônio Pessoa, para ela a mesma não significa nada e, que no período da noite é bastante movimentada devido a concentração de faculdades e cursinhos e, que não gosta dessa circulação de pessoas, só tem presença na praça por estudar nas adjacências da mesma. A Moradora MB (23/05/2017) tem curso superior em assistente Social, onde exerceu sua profissão no INSS, hoje já aposentada ainda solteira, tem 75 anos de idade, mora a mais de sessenta anos em frente à Praça Coronel Antônio Pessoa, declara que:

Eu vivi muitas coisas na praça, passei minha meninice e juventude aqui, namorava na praça, éramos seis irmãs, o quarteirão era cheio de casas familiares. A praça era mais bonita, tinha uns postes com os globos de lâmpadas, tinha crianças correndo, amigos se reuniam para conversar, tinha bastante casais de namorados, tinha muitas casas de família ao redor da praça, hoje em dia, são mais pontos comerciais, ao todo tem oito residências. A origem da praça foi para homenagear as duas figuras: Coronel Antônio Pessoa (nome da praça) e a Epitácio Pessoa (monumento). A praça já foi mais agitada, estava tendo ponto de venda de drogas, mas fizemos um abaixo assinado para retirada dos pontos comerciais dentro da praça, ninguém hoje em dia, pode comercializar dentro da praça. Eu não me incomodo com a agitação. Gosto que ela é bem iluminada.

Para a moradora MB a praça é muito significativa, já que a mesma mora no entorno da praça, sendo para ela motivo de muitas recordações, como sua infância

e sua juventude. A moradora presenciou casos ocorridos na praça, como venda de drogas, onde fizeram um abaixo-assinado contra a comercialização de qualquer tipo de mercadorias dentro da praça, podendo ser comercializado hoje em dia somente na adjacência da mesma. A moradora não se importa com a agitação diária, pelo contrário, gosta que fica iluminada. A professora VA (23/05/2017) de 35 anos, é formada em enfermagem e mestranda em Saúde Pública, mora em Campina Grande, é solteira e, declara que:

A Praça Coronel Antônio Pessoa não significa nada para mim. Ela por ser uma praça central, onde no local tem faculdades e cursos preparatórios para concursos, faz com que seja agitada. Eu não gosto dessa agitação, ela fica agitada a partir da Quinta-feira. Eu não a frequento, observo o movimento através da janela da faculdade onde trabalho. A praça precisa de um posto policial, para segurança dos transeuntes.

A entrevistada em sua fala enfatiza a falta de policiamento e segurança no local e destaca que a “Praça”, no âmbito histórico e cultura não possui significado nenhum para ela, ressalta a questão por ser localizada no centro da cidade e que em seus contornos encontram-se cursos preparatórios de modo geral e faculdades o que permite a movimentação de pessoas e afirma que não convive dessa agitação e, trabalha em uma dessas instituições situada nas adjacências da praça e que observa esse agitação do ambiente de trabalho o que a praça precisa é de segurança. IV (23/05/2017) é comerciante tem 58 anos, mora casa própria nas proximidades da praça a 52 anos, antes morava em Currais Novos- RN, é solteiro, tem ensino superior incompleto, e afirma que:

Para mim a Praça da Morgação significa tudo, pois nela eu vi exposições de carros, presenciei o regime militar, vi estudantes apanhando de policiais, muitas noites reunidos com os amigos, vi muitos chifres sendo colocados, mulheres apanhando, protestos, festas, passeatas, há muitas coisas eu presenciei nela. Todas as classes sociais usufruem dela. Não sei informar a origem da praça, mas sei que ela é agitada devido os alunos dos cursinhos e da faculdade. Gosto dessa agitação devido a movimentação de pessoas, o que agitam todos os dias da semana. Hoje em dia a praça possui poucos moradores ao seu arredor, sendo mais comércios.

O senhor IV viveu vários momentos na praça, sendo a mesma tudo de bom para ele, presenciou exposições de automóveis e que no sistema de autoritarismo

militar observou estudantes sendo presos e espancados por policias, nas noites com os colegas podia perceber mulheres traindo os companheiros, quando descobertas os mesmos batiam, presenciou reivindicações, festas e passeatas e, de que todas as categorias societárias desfrutaram da mesma, desconhece a origem da própria, mas de que a Praça é pulsada pela concentração de estudantes e de transeuntes, diuturnamente durante a semana e, que nos contornos da Praça da Morgação, poucas pessoas residem e, que atualmente em sua maioria só existe pontos comerciais. O empresário RR, de 30 anos, é casado, mora no bairro Palmeira Imperial, em Campina Grande, cursa o ensino superior, possui sua própria copiadora aos arredores da Praça Coronel Antônio Pessoa, Ponto Certo Copiadora, faz um ano, sendo seus funcionários qualificados para o serviço.

Eu trabalhava antes com serviços de informática. Meu comércio se iniciou já na praça, o desenvolvimento e a comercialização aqui é satisfatório para minhas perspectiva, não possuo outra atividade de fonte de renda. A localização do meu ponto comercial influencia para o desenvolvimento da copiadora, já que tem muitas instituições de ensino, onde ofereço serviços de copias e encadernações. Funciona das oito as dezenove e trinta, atendendo a todos os níveis sociais. Para mim a praça significa bem estar social, conheço-a por praça da Morgação e não sei a sua origem. Ela é agitada devido aos alunos e as faculdades, gosto da agitação da mesma, pois deixa o comércio viável a noite, sendo agitada todos os dias da semana. Ela é muito frequentada por casais de namorados e pelos roqueiros (23/05/2017).

O entrevistado relata que desfruta da praça de maneira satisfatória para o seu comercio, devido à localização de vários tipos de instituição de ensino, o que propicia uma grande demanda de estudantes a procura dos serviços oferecidos pelo empresário RR, sendo a copiadora sua única fonte de renda. Funcionando das oito as dezenove e trinta horas, o empresário atende a todos os níveis sociais, gostando da agitação da praça para o seu comercio, o entrevistado desconhece a origem da praça, a conhece como praça da Morgação. FC tem 54 anos, mora em Bodocongó, é casado, possui o primeiro ano do ensino Médio, sua profissão é açougueiro, o comércio é próprio, O Rei das Carnes e, enfatiza que:

Eu trabalho sozinho e meu comércio já faz vinte anos, de início era vizinho a padaria, onde hoje é a via cursos, depois mudou para o atual ponto, todos em torno da praça, dez anos no primeiro ponto e já fazem dez anos que está no segundo local. Antes eu trabalhava na Rovsa, refinaria de óleos vegetais, tinha um amigo que vendia queijo e carne na padaria, quando fiquei desempregado esse amigo me

chamou para ajuda- ló nas vendas, trabalhei para ele durante sete anos ai comprei o ponto, assim foi que me instalei aos redores da praça com o meu comércio A Praça da Morgação significa tudo, eu quem coloco água nas plantas, coloco o lixo no lixo. Não sei a origem dela, mas sei que a limpeza é realizada por duas pessoas a serviço da prefeitura. Ela é agitada de segunda a sexta feira pelos estudantes. Aqui eu já vi e vivi muitas coisas como exposições de carros antigos, quadrilhas juninas feitas pelo curso Aprovação e todos os sábados eu e alguns amigos nos reunimos na praça para fazermos churrasco (23/05/2017).

Nesse momento, o entrevistado em sua fala descreve as estratégias utilizadas para o desenvolvimento já satisfatório de sua realidade, hoje tenho minha clientela que já me compra a anos, a localização é favorável de meu comércio, onde vendo: carnes, queijos, água, nata, manteiga, mel. O horário de funcionamento é de sete horas as dezenove horas, atendo a todos os níveis sociais. O Senhor MA de 54 anos casado, mora em Nova Brasília, tem o curso fundamental, proprietário de um carrinho no qual vende lanches, que fica localizado nas proximidades da praça, e declara que:

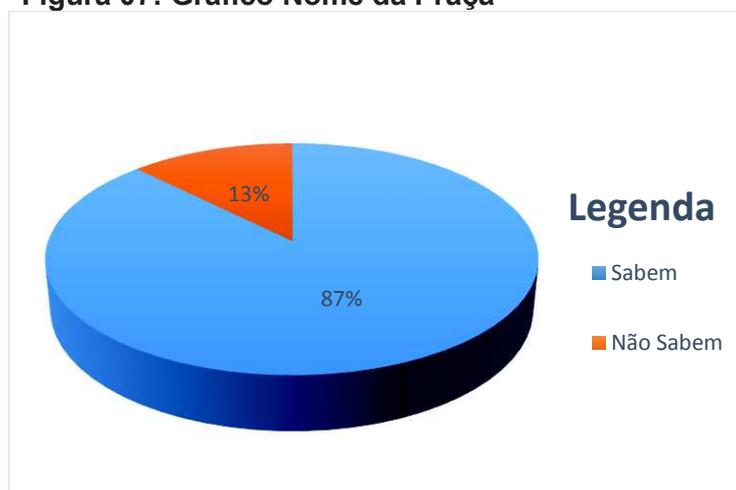
Bem iniciei o meu comercio na praça há 7 anos, antes trabalhava numa empresa na rua João Pessoa durante 20 anos até quando a firma declarou falência, fiquei desempregado, foi ai que adquiri um ponto de lanche que já existia nas proximidades da praça, e passei a vender cachorro quente, bolo, café, salgados e servindo as pessoas que frequentava a praça e por lá passava (28/09/2017).

Na fala do Senhor MA deixa claro que antes de ser comerciante ambulante trabalhava em uma firma na rua João Pessoa e logo comprou um carro para vender lanches como: cachorro quente, entre outros produtos, funciona de 6:30 as 12:00 da manhã. Servindo a todos os níveis sociais. Sendo a Praça Coronel Antônio Pessoa o lugar de onde ele tira o seu sustento, não sabendo informar a origem da praça, sendo para ele a mesma muito agitada no período noturno devido ao funcionamento de curso preparatório para o vestibular a faculdade paulista e a faculdade da UNESC. O compasso dessa dinâmica nas imediações da praça é contínuo, o seu território no seu dia-a-dia sofre ações que transforma as adjacências e seu interior. Essas condições permite quanto a escolhas individuais das pessoas a construção da abordagem geográfica por identificação dos papéis sociais exercidos concretamente no espaço.

4. 1. Analogia gráficas dos entrevistados da Praça Coronel Antônio Pessoa

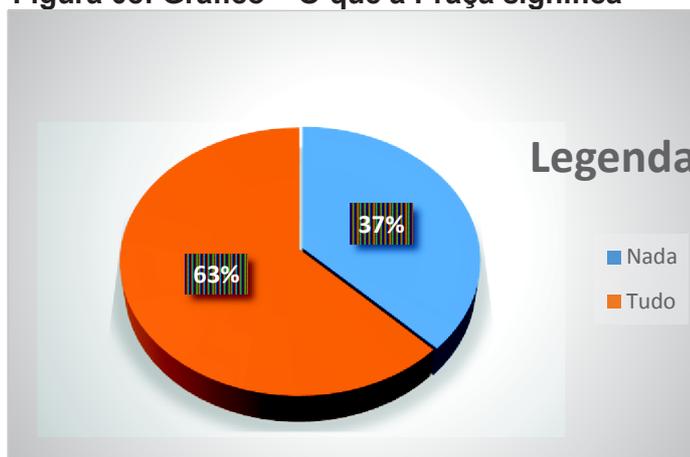
A Praça Coronel Antônio Pessoa é um cenário de uma multiplicidade de serviços oferecidos em seu interior especialmente nas adjacências, sendo palco de vários acontecimentos e via de passagem por pessoas de diversas classes sociais. Suas interações em si, são situacionais, localizadas e contextuais, nesse sentido, territorializadas, centradas em representações, pelas funções e papéis sociais, formais e informais. O gráfico a seguir apresenta informações dados importantes sobre a relação de pessoas que usualmente convivem na Praça, de acordo com as entrevistas, aos transeuntes e vendedores.

Figura 07: Gráfico Nome da Praça



Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. Pesquisa de Campo - 2017.

É de se notar pela configuração gráfica, de que a representação comprova que, cerca de 13% não tem conhecimento do nome e nem da origem da Praça. Dessa forma, confirmando um percentual mínimo de pessoas que desconhece a ascendência da mesma. A Praça Coronel Antônio Pessoa é conhecida por pessoas que residem, estudam ou trabalham em seu entorno, com relativas frequências em suas atividades na própria. A próxima representação gráfica aponta em sua dimensão de que a “Praça” não tem nenhum significado de pertencimento aos entrevistados.

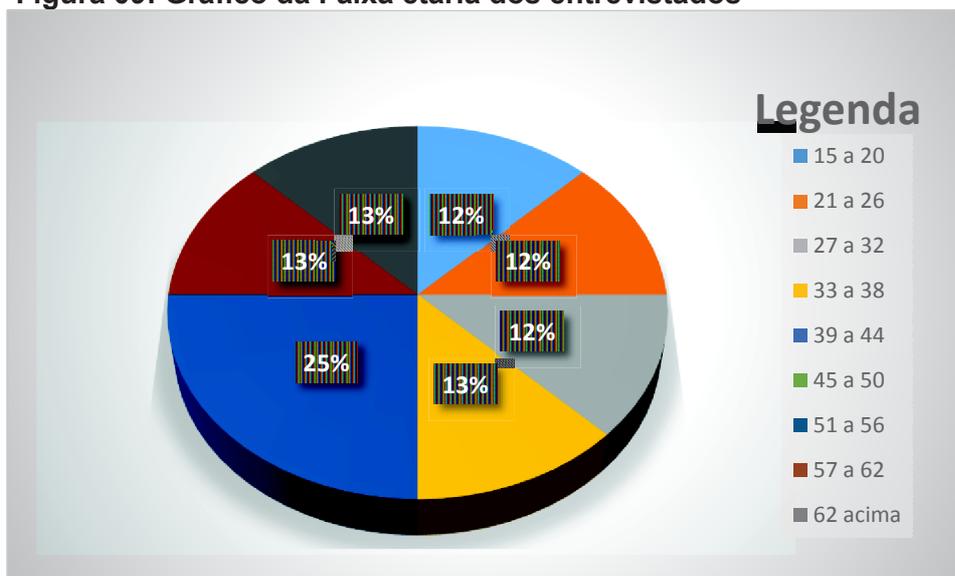
Figura 08: Gráfico – O que a Praça significa

Fonte: SILVA, M^a Suzane Cunha. Pesquisa de Campo - 2017.

De acordo com a representação do gráfico 37% dos entrevistados, a “Praça” não tem nenhum significado, para outros a “Praça”, é um local de passagem. No entanto, a “Praça” para os que trabalham em suas adjacências 63% constitui significação em parte ativa e integral das condições sociais de existência. A tal representa a base econômica por parte dos transeuntes que por ela passam e garante superávit dos que nela negociam e garante o sustento. Para outros a Praça é um lugar de afetividade, que constitui convivências singulares, como conversar e observar os passantes.

Carlos (1992, p.15) afirma que: “O espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque o constrói e reproduz, tornando o objeto sobre o qual recai o trabalho em algo que lhe é próprio”. A própria configuração espacial da “Praça” condiciona a produção e a continuidade de tipos específicos de convivência, construída ao longo do tempo. A forma gráfica a seguir contextualiza a idade dos entrevistados.

Figura 09: Gráfico da Faixa etária dos entrevistados



Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. Pesquisa de Campo - 2017.

Na análise do gráfico 04, estão intrínsecas as divisões dos entrevistados por idades, conforme a figura e a legenda, pode ser observado que 12% dos entrevistados estão entre 15 e 20 anos de idade; outros 12% se encontram na faixa etária de 21 a 26 anos; outros 12% situam-se entre 27 a 32 anos; já os que estão entre 33 e 38 anos representam 13%; ainda 25% de 39 a 44 anos; não havendo nenhum entre 45 a 50 anos e entre 51 a 56 anos, e 13% dos entrevistados estão entre 57 a 62 anos. A análise do gráfico mostra que a maioria dos entrevistados estão em sua maioria entre as idades de 33 a 62 anos, o que evidenciam a maturidade dos entrevistados.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como elemento norteador o interesse pessoal pela territorialização do espaço público, no sentido de provocar uma reflexão acerca das mudanças em seus usos e apropriações e que estão aqui representados pela Praça Coronel Antônio Pessoa, local com papel importante na dinâmica, movimentação e circulação de pessoas, da cidade que se insere.

A geografia aponta, apresenta e considera os complexos típicos dos aspectos físicos e humanos, tendo em vista tudo que foi abordado e observado considera-se o conceito de região como o espaço delimitado, espaços construídos e

transformados constantemente a partir do poder da ação antrópica. Sendo a paisagem de antigamente diferente da de hoje, um espaço modificado no cotidiano, um lugar praticado que futuramente poderá está irreconhecível.

A praça é um espaço público, sendo um importante fator para o desenvolvimento territorial do município, uma vez que se configura como diversos fatores sociais no âmbito de sua interação no comércio formal e informal. Entretanto, esses locais têm enfrentado uma grande desvalorização frente aos novos espaços semi-públicos, que hoje ofertam segurança e bem-estar. O que em tempos remotos as praças tinham significado de área de lazer, local de convívio e diversão da comunidade, atualmente comprovamos as praças, especificamente a de estudo, como local de circulação, local de trabalho ou de estudo.

Com descaso das autoridades públicas, a Praça Coronel Antônio Pessoa têm se tornado um local de perigo, uma vez que já foi frequentada para pontos de prostituição, comércio e consumo dos mais diversos tipos de drogas. Sendo necessário um abaixo-assinado dos moradores para uma melhor segurança do local. Em meio a essas desordens, a memória do verde, harmonioso e descanso, cedeu lugar ao temor. Necessário se faz que as praças voltem a ter seu objetivo real e que as pessoas voltem a habitá-las, afim de que se torne um ambiente saudável, de descanso e contato com a natureza. Um ambiente natural de ar livre, com entretenimento e divertimento para toda uma família.

ABSTRACT

SILVA, Maria Suzane Cunha. THE TERRITORIALIZATION OF THE CORONEL ANTÔNIO PESSOA SQUARE, CAMPINA GRANDE / PB: the dynamics of trade in its surroundings. Article (Graduation in Full Degree in Geography CEDUC / UEPB). Campina Grande-PB, 2017.

The squares appeared in Ancient Greece, being used in the commercialization of diverse products, located around castles. They are representations of a public urban space, which serves as an area of leisure and human conviviality, relating people for political, economic, cultural or social reasons. It is the favorite place for couples of lovers and street dwellers. This work has as object of study. The Coronel Antônio Pessoa Square, in Campina Grande - PB, and why: "Praça da Morgação". The research was investigative and exploratory, and it involved the collection of materials, through contact with identified passersby, young people, students of preparatory courses for the college entrance examination and universities, who answered a questionnaire, in which it was necessary to establish a diversified cut and controversial within the boundaries of the square and its surroundings. This collection

subsidized the analysis that explained the process of changes in Coronel Antônio Pessoa Square, which helped answer the questions of the research through the determined objectives: To explain the phenomena related to the informal changes of Praça Coronel Antônio Pessoa, to highlight the characterization of the space in the school and study periods: day and night, the analysis of the nature of the socio-cultural territorialisation of passers-by and students generally attending the "Square" and researching related empirical and historical materials in this public urban space.

Keywords: Urban space, Square of morgue; Territorialisation.

REFERÊNCIAS

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 20 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. p. 169-189.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.

_____, **A cidade**. 8ª ed. 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

_____, **A produção do espaço Urbano: Agentes e processos, escalas e desafios**. 1ª. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013

CAVALCANTI, Silêde Leila Oliveira. **Campina Grande De(fl)vorada por Forasteiros: a passagem de Campina Patriarcal a Campina Burguesa**. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz (Org.). **Imagens: multifacetadas da história de Campina Grande**. João Pessoa: A UNIÃO Superintendência de Imprensa e Editora, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, Iná Elias (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 11ª ed.- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.p. 15-48.

FILHO, Silvestre Almeida; GAUDÊNCIO, Edmundo Oliveira; RODRIGUES, José Edmilson. **Memorial Urbano de Campina Grande**. Paraíba: Prefeitura Municipal de Campina Grande, 1996. 281p.

JUNIOR, Jônatas Araújo de Lacerda; LIRA, Agostino Nunes da Costa; Colaborador: Paulo de Tarso C. de Castro. **Retratos de Campina Grande: um século em imagens urbanas**. Campina Grande: UFCG, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**, São Paulo:Ática,1993. 269 P.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª ed. – São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1985.

_____, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. 4ª Reimpressão. Editora das Universidades de São Paulo, 2008. p. 61-87.

_____, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2ª ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____, Milton. **O Brasil: Território e Sociedade no Início Século XXI**. 9ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006

_____, Milton. **.Metamorfoses do Espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

Retalhos Históricos de Campina Grande. Disponível em:

<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2010/01/memoria-fotografica-praca-epitacio.html>. Acesso em 09/12/2017.

SÁ, Marisa Braga. **A paisagem recriada: um olhar sobre a cidade de Campina Grande**. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz (Org.). **Imagens: multifacetadas da história de Campina Grande**. João Pessoa: A UNIÃO Superintendência de Imprensa e Editora, 2000.

SILVA, Josefa Gomes de Almeida. **Raízes Históricas de Campina Grande**. In: GURJÃO, Eliete de Queiroz (Org.). **Imagens: multifacetadas da história de Campina Grande**. João Pessoa: A UNIÃO Superintendência de Imprensa e Editora, 2000.p. 13 a 28.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 11ª ed.- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.p. 77-116.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

APENDICE I

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO PARA EMPRESÁRIOS

Nome:

Idade:

Lugar onde mora:

Estado civil:

Profissão:.....

Comércio: () Próprio () Privado

Nome do Estabelecimento:.....

Tempo de Comércio:.....

Qualificação dos funcionários:.....

- Qual seu grau de escolaridade?
- Seu comércio iniciou nessa localidade?
- Caso você tenha vindo de outro bairro, o que levou você a se instalar nesse novo local de comércio?
- O desenvolvimento do seu comércio é satisfatório para sua perspectiva?
- Fora esta atividade tem outra fonte de renda?
- A localização de seu comércio influencia para o desenvolvimento do mesmo?
- Quais tipos de serviços seu estabelecimento oferece para os frequentadores da praça?
- Em que você trabalhava antes de trabalhar nesta praça?
- A partir de que horas do dia você começa a trabalhar aqui?
- A que nível social seu comércio atende?
- O que essa praça significa para você e seu comércio?
- Você sabe o nome desta praça ou como ela é conhecida?
- Você sabe a origem dessa praça?
- Para você, o que faz a referida praça ser agitada no período noturno?
- Gosta da agitação dela? Por quê?
- Para você, qual o dia ou os dias que a praça é mais agitada?
- Faça um resumo que você tenha vivido ou presenciado nesta praça

APENDICE II

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO PARA PROFESSORES, ESTUDANTES E TRANSUENTES

Nome:

Profissão:.....

Idade:.....

- Onde você mora?
- Qual o seu estado civil?
- Qual o seu nível de escolaridade?
- Você sabe o nome desta praça ou como ela é conhecida?
- O que essa praça significa para você?
- Você sabe a origem dessa praça?
- Para você, o que faz a referida praça ser agitada no período noturno?
- Gosta da agitação dela? Por quê?
- Para você, qual o dia ou os dias que a praça é mais agitada?
- Qual o motivo pelo qual você frequenta a praça?
- Faça um resumo que você tenha vivido ou presenciado nesta praça:

APENDICE III

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO PARA MORADOR

Nome:

Profissão:.....

Idade:.....

Residência: Própria () Alugada ()

Quanto tempo reside:.....

- Onde você morava antes?
- Qual o seu estado civil?
- Qual o seu nível de escolaridade?
- Você sabe o nome desta praça ou como ela é conhecida?
- O que essa praça significa para você?
- Você sabe a origem dessa praça?
- Em sua opinião todas as classes sociais usufruem de algum tipo de serviço que o espaço da praça oferece?
- Para você, o que faz a referida praça ser agitada no período noturno?
- Gosta da agitação dela? Por quê?
- Para você, qual o dia ou os dias que a praça é mais agitada?
- Para você as mudanças internas e no entorno da praça ao longo dos anos mudou o sentido de praça, transformando-a em setor de atividades econômicas diversificadas?
- Faça um resumo que você tenha vivido ou presenciado nesta praça:

APENDICE IV



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRAÇA CORONEL ANTÔNIO PESSOA,
CAMPINA GRANDE - PB: à dinâmica do comércio no seu entorno

Orientanda: Maria Suzane Cunha Silva
Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

Objeto de Estudo:

A Praça Coronel Antônio Pessoa, em Campina Grande – PB



Introdução:

- ▶ A praça é um espaço urbano público que serve como área de lazer e de convívio humano, relacionando as pessoas seja por motivos políticos, econômicos e socioculturais. Ela é o lugar preferido por casais de namorados e por moradores de rua.
- ▶ Elas são formas de paisagem, seja esta bem vista pela sociedade ou não. Paisagem que com o passar do tempo foi transformada pela natureza humana, ou mesmo esquecida por ela, segundo os estudiosos. As praças constroem memórias, histórias de fatos, acontecimentos ocorridos.

Objetivos:

- ▶ Objetivo Geral
- ▶ analisar e explicar o fenômeno das mudanças em relação a Praça Coronel Antônio Pessoa, conhecida como "Praça da Morgação", no centro da cidade de Campina Grande/PB
- ▶ Objetivos específicos
- ▶ Evidenciar a caracterização do espaço territorial da praça nos períodos letivos e de férias nos horários noturno e diurno; análise da territorialização da praça através dos estudantes dos cursinhos e da Faculdade e a natureza socioeconômico informais dos ambulantes da praça,
- ▶ Investigar materiais de caráter científico e históricos relacionados ao espaço urbano público.

Tipo de Pesquisa:

- ▶ De caráter investigativo e exploratório, o qual, elenca as transformações no próprio lugar, que esclarecem as necessidades de se construir uma observação científica que individualizam e justificam os procedimentos metodológicos.



- ▶ Coletas de materiais,
- ▶ Aplicação de questionário,
- ▶ Registro fotográfico.

Estrutura do Trabalho:

- ▶ O trabalho divide-se em três seções, na primeira, abordou o espaço, território e lugar como categoria de análise da Geografia, enfatizando a questão urbanística em Campina Grande-PB;
- ▶ A geografia possui um amplo campo de estudos, uma grande diversidade de temas que podem ser analisados no que melhor se apropriou a categoria espaço no campo dos conhecimentos numa perspectiva histórica e geográfica.

Espaço

- ▶ O termo espaço possui uma multiplicidade de sentidos e significados, tendo as sociedades como palco das transformações e representações ao longo da sua história, socioeconômico, política e cultural, em constantes modificações.
- ▶ Santos (2008, p. 150) afirma que: "O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho".
- ▶ Para Corrêa (2008), o espaço é entendido como o lugar vivido, em estreita relação com a prática social e não deve ser visto como absoluto, está ligado há um procedimento de reprodução da força de trabalho através do consumo.

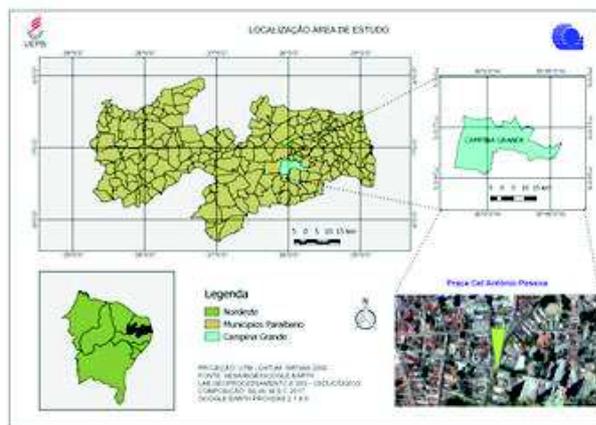
Território

- ▶ Costa e Farias (2009, p.5) afirmam que: "[...] território é um espaço delimitado por um grupo social que exerce sobre este espaço uma relação de poder".
- ▶ O território constitui-se uma fração do espaço, que é o todo. O conceito de território está intimamente ligado à noção de poder e soberania.

Lugar

- ▶ Torna-se relevante persistir na importância de composição em uma análise do lugar, que enfoca o comércio nas adjacências da "Praça".
- ▶ Dessa forma, o lugar garante a manutenção interna da situação de singularidade. As parcelas do espaço geográfico com a qual cada indivíduo se relaciona e interage compõe o seu lugar. Cada pessoa terá um local diferente do outro, como a "Praça Coronel Antônio Pessoa", na medida em que a própria praça possui vida diferente no dia-a-dia.

- ▶ A segunda parte do trabalho, apresenta um enfoque sobre a Praça Coronel Antônio Pessoa, sua História, estruturas e funções, a partir do uso e suas relações mantidas com a sociedade de maneira geral;



História

- ▶ A Praça Coronel Antônio Pessoa, conhecida como "Praça da Morgação", é o segundo espaço público mais antigo de Campina Grande, edificada no governo de Vergúniaud Wanderley, o qual denominou oficialmente em homenagem o Coronel Antônio Pessoa, irmão de Epitácio Pessoa.
- ▶ Ela era conhecida como a Praça do Cata-vento, ficou conhecida assim com a instalação de um cata-vento para extração d'água subterrânea, localizava-se em frente à área onde hoje está instalada a Padaria Campinense, o cata-vento foi construído na gestão do prefeito Lafayette Cavalcanti, em 1929.

Localização

Figura 02: Croqui da Praça Cel. Antônio Pessoa

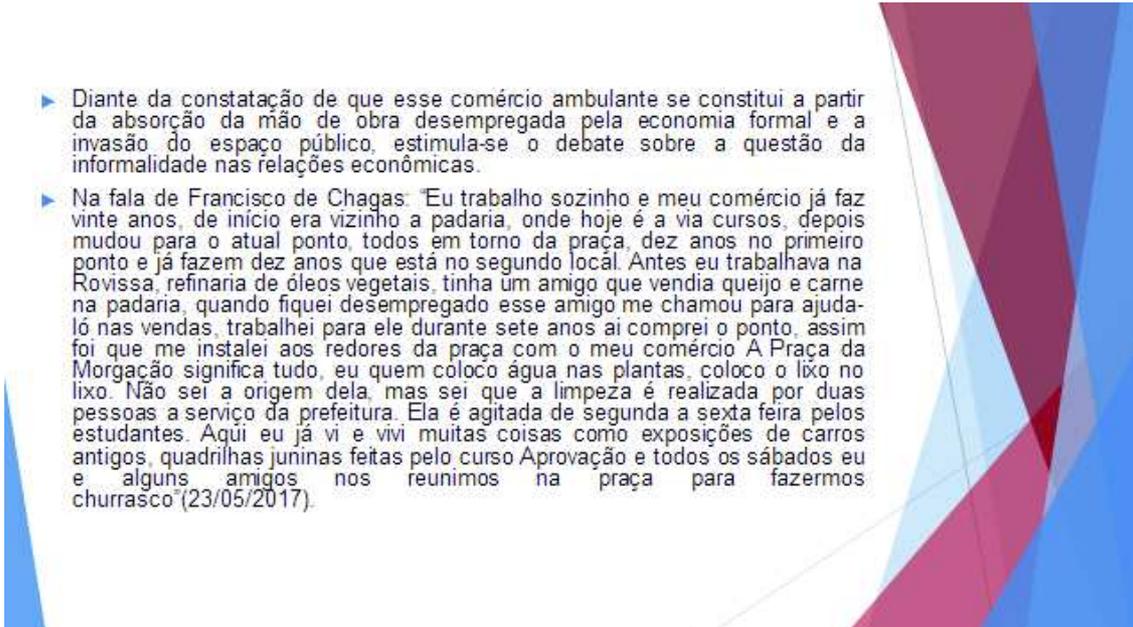


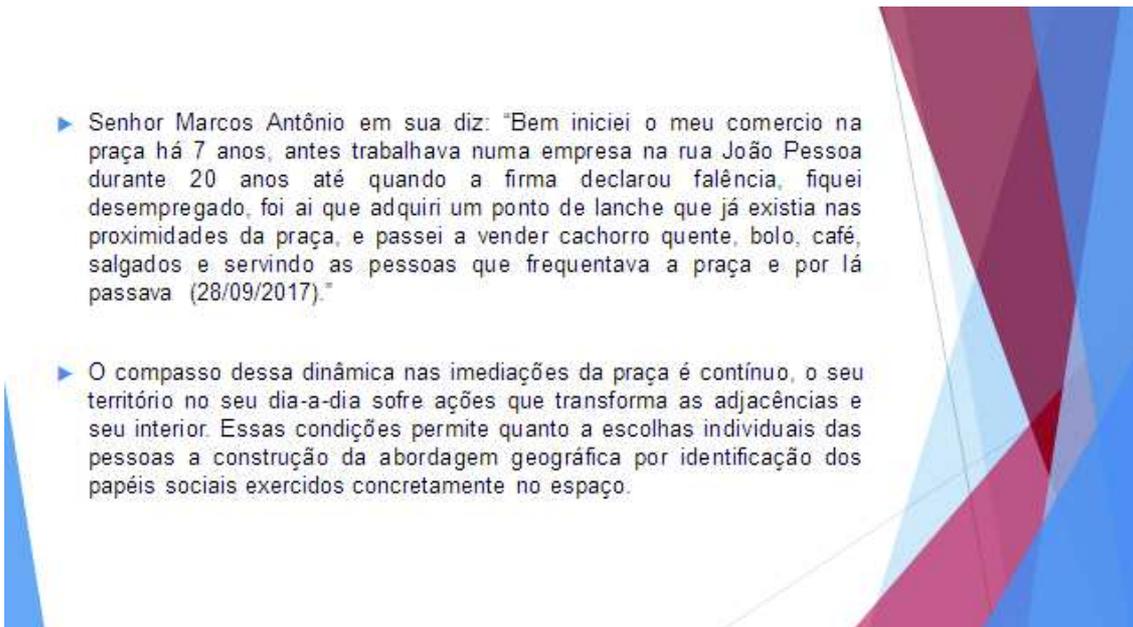
LEGENDA:
Ponto 1: Rua Miguel Couto
Ponto 2: Rua Sólón de Lucena
Ponto 3: Rua Irineu Joffiles

Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. 2017

- 
- ▶ O acesso à Praça Coronel Antônio Pessoa é bastante fácil, linhas e ponto de parada de ônibus que vem de cidades circunvizinhas. Entorno da praça encontra-se a Faculdade da Unesc entre outras instituições de ensino, o que demonstra um nível alto de acessibilidade, fato que fortalece o espaço público em tese.
 - ▶ De acordo com Santos (1988) o espaço é constituído por elementos fixos e de fluxos, no que se percebe, na praça o comércio fixo e flutuantes interagindo-se e criando novos objetos e novas ações, transformando, assim, o espaço da Praça Coronel Antônio Pessoa.

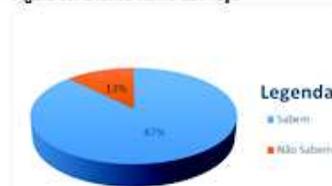
- 
- ▶ A terceira parte, analisar a informalidade e as transformações espaciais na Praça Coronel Antônio Pessoa, mostrando os pontos de instalação de comércio ambulante e de cursinho preparatório para o vestibular e universidades, em Campina Grande/PB.
 - ▶ Ao analisar os trabalhadores na Praça, vemos primeiramente um fator determinante para a entrada dessas pessoas no mercado, a inexistência de barreiras em quase todos os segmentos, já que talvez a única barreira seja a apropriação e organização do próprio espaço na praça, determinadas por eles.
 - ▶ Somado a isso, se percebe várias adaptações de forma de comércio ou até mesmo com o trabalho em pequena escala, numa atuação de cada um nesse mercado competitivo e não regulado. Esse fenômeno de auto-emprego se dá justamente pela dificuldade no ingresso no mercado formal.

- 
- ▶ Diante da constatação de que esse comércio ambulante se constitui a partir da absorção da mão de obra desempregada pela economia formal e a invasão do espaço público, estimula-se o debate sobre a questão da informalidade nas relações econômicas.
 - ▶ Na fala de Francisco de Chagas: "Eu trabalho sozinho e meu comércio já faz vinte anos, de início era vizinho a padaria, onde hoje é a via cursos, depois mudou para o atual ponto, todos em torno da praça, dez anos no primeiro ponto e já fazem dez anos que está no segundo local. Antes eu trabalhava na Rovissa, refinaria de óleos vegetais, tinha um amigo que vendia queijo e carne na padaria, quando fiquei desempregado esse amigo me chamou para ajudá-lo nas vendas, trabalhei para ele durante sete anos aí comprei o ponto, assim foi que me instalei aos redores da praça com o meu comércio. A Praça da Morgação significa tudo, eu quem coloco água nas plantas, coloco o lixo no lixo. Não sei a origem dela, mas sei que a limpeza é realizada por duas pessoas a serviço da prefeitura. Ela é agitada de segunda a sexta feira pelos estudantes. Aqui eu já vi e vivi muitas coisas como exposições de carros antigos, quadrilhas juninas feitas pelo curso Aprovação e todos os sábados eu e alguns amigos nos reunimos na praça para fazermos churrasco" (23/05/2017).

- 
- ▶ Senhor Marcos Antônio em sua diz: "Bem iniciei o meu comercio na praça há 7 anos, antes trabalhava numa empresa na rua João Pessoa durante 20 anos até quando a firma declarou falência, fiquei desempregado, foi ai que adquiri um ponto de lanche que já existia nas proximidades da praça, e passei a vender cachorro quente, bolo, café, salgados e servindo as pessoas que frequentava a praça e por lá passava (28/09/2017)."
 - ▶ O compasso dessa dinâmica nas imediações da praça é contínuo, o seu território no seu dia-a-dia sofre ações que transforma as adjacências e seu interior. Essas condições permite quanto a escolhas individuais das pessoas a construção da abordagem geográfica por identificação dos papéis sociais exercidos concretamente no espaço.

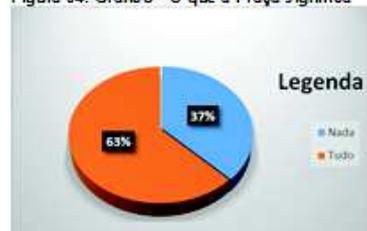
- ▶ A Praça Coronel Antônio Pessoa é um cenário de uma multiplicidade de serviços oferecidos em seu interior especialmente nas adjacências, sendo palco de vários acontecimentos e via de passagem por pessoas de diversas classes sociais.

Figura 03: Gráfico Nome da Praça



Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. Pesquisa de Campo - 2017.

Figura 04: Gráfico – O que a Praça significa



Fonte: SILVA, Maria Suzane Cunha. Pesquisa de Campo - 2017.

A própria configuração espacial da "Praça" condiciona a produção e a continuidade de tipos específicos de convivência, construída ao longo do tempo.

Conclusão

- ▶ O presente trabalho teve como elemento norteador o interesse pessoal pela territorialização do espaço público, no sentido de provocar uma reflexão acerca das mudanças em seus usos e apropriações e que estão aqui representados pela Praça Coronel Antônio Pessoa, local com papel importante na dinâmica, movimentação e circulação de pessoas, da cidade que se insere.
- ▶ Com descaso das autoridades públicas, a Praça Coronel Antônio Pessoa têm se tornado um local de perigo, uma vez que já foi frequentada para pontos de prostituição, comércio e consumo dos mais diversos tipos de drogas. Sendo necessário um abaixo-assinado dos moradores para uma melhor segurança do local. Em meio a essas desordens, a memória do verde, harmonioso e descanso, cedeu lugar ao temor. Necessário se faz que as praças voltem a ter seu objetivo real e que as pessoas voltem a habitá-las, afim de que se torne um ambiente saudável, de descanso e contato com a natureza. Um ambiente natural de ar livre, com entretenimento e divertimento para toda uma família.

Obrigada